

## DIREITO AO FUTURO – CIDADES

As eleições de 2024 serão de grandes desafios para o PSOL e terão profunda importância nos rumos da luta para derrotar a extrema direita no país. Como nosso partido já vem afirmando desde a vitória de Lula no ano passado, derrotamos eleitoralmente Bolsonaro, mas não derrotamos o bolsonarismo. Portanto, o pleito deve ganhar contornos de um “terceiro turno”, com a extrema direita, que mantém força em Câmaras e prefeituras, buscando se fortalecer.

Esse cenário corrobora um sentimento sobre a necessidade de construir e manter unidade da esquerda em muitos territórios. Ao mesmo tempo, é fundamental que nosso partido possa consolidar sua identidade combativa, inovadora e conectada com o conjunto das lutas sociais e ir se legitimando como alternativa de esquerda.

Temos condições de colocar o PSOL num outro patamar a partir de disputas de grande porte que teremos em prefeituras, e também ampliando significativamente nossas bancadas de vereadores.

Para isso, precisamos estruturar nossa organização em dois sentidos:

### **1 - Debater, eleger e consolidar os parâmetros essenciais da identidade política com a qual o PSOL se apresentará nas eleições enquanto eixos programáticos.**

Não existe possibilidade de afunilar um programa com alto grau de detalhamento, sobretudo considerando a diversidade existente entre os municípios. Mas é possível criar uma marca sobre o que representa um governo e parlamentares do PSOL.

A direção partidária deverá avançar sobre a definição de eixos. Exemplificamos alguns: cidade sustentável, cidade inovadora, cidade de direitos e igualdade, cidade antirracista, etc.

Esses eixos podem se desdobrar em algumas atividades de debate e/ou seminários e devem constituir uma cartilha política do partido, que também aponte para o papel de um parlamentar do PSOL.

### **2 – Preparação política e organizativa do partido.**

Em relação a este ponto indicamos a constituição de um Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) que avalie as condições de disputa do partido nos territórios e ajude a formular uma tática partidária que seja analisada e respaldada em DN.

O DN também aprova uma política de formação e atenção às candidaturas proporcionais, que passa cursos a serem melhor detalhados (modalidade, quantidade) e pela criação de uma plataforma eleitoral do PSOL. Nesta plataforma serão disponibilizados vídeos em módulos formativos relativos à análise de conjuntura, comunicação, contabilidade e jurídico. Também será hospedado um banco de dados com iniciativas de leis, planos e políticas públicas já apresentadas por mandatos dos PSOL.

O acesso à plataforma se dará via inscrição de pré-candidatos e assessorias, que passarão a integrar uma lista de transmissão com atualização semanal de análise de conjuntura, mudanças de legislação e tendências das redes.